

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES

Relatório do Projeto PAR 2



Ano letivo 2022/ 2023

Equipa PAR2: Fernanda Gonçalves, Marco Mendes, Paula Neves e Sílvia Santos

Introdução

Com os pressupostos de fomentar uma cultura de avaliação para as aprendizagens e de promover uma análise dos dados provenientes da avaliação externa nacional e internacional, valorizando o seu potencial para práticas de avaliação formativa e sumativa, deu-se continuidade ao Projeto PAR 2 (Projeto de Acompanhamento das Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios da Avaliação Externa / uma nova Parceria).

Ao longo do 2.º semestre deu-se continuidade às ações pedagógicas planeadas inicialmente. Relativamente ao cumprimento do Plano Anual de Atividades procedeu-se à avaliação de cada uma das atividades, conforme calendarização prévia.

Apresenta-se uma reflexão sobre o nível de concretização de cada atividade, dando destaque aos subprojetos: PAR 1 (estudo piloto), PIRLS e avaliação externa do exame de Biologia e Geologia de 11.º ano - ano letivo 2021/2022.

Por último, apresenta-se a conclusão com um balanço global do trabalho realizado ao longo do ano letivo.

1. Reuniões de articulação com o Grupo Ribadouro e o IAVE

A articulação ao longo deste ano letivo efetuou-se de forma não presencial, via correio eletrónico e por contactos telefónicos com a representante do Externato Ribadouro, que disponibilizou materiais com vista à implementação da metodologia do Portefólio Individual (PAR 1), revelando total disponibilidade em colaborar sempre que necessário.

Com o IAVE, os contactos traduziram-se na partilha de conhecimentos através dos relatórios RIPA e REPA, da publicação “PAR – Projeto de Acompanhamento de Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa/ GPS – Guiões de Práticas e Sugestões para a análise do RIPA e do REPA, 2022”, da monitorização do trabalho realizado, traduzida no pedido de resposta a um questionário em janeiro de 2023, que permitiu realizar um ponto de situação relativamente às atividades previstas pelo Agrupamento Santos Simões, no âmbito da parceria PAR 2.

2. Construção do Portefólio Individual com os alunos nas disciplinas de Provas de Aferição (PA) a partir da análise dos RIPA. Monitorização das aprendizagens e autoavaliação (projeto Piloto)

Tal como referido no relatório referente ao 1.º semestre, deu-se relevância à análise dos resultados das PA realizadas no ano letivo anterior, ao nível dos 2.º, 5.º e 8.º anos, assim como à utilização dos relatórios RIPA e REPA em prole da melhoria das aprendizagens dos alunos.

Neste sentido procedeu-se à reformulação do modelo de Portefólio Individual, enviado pelo Grupo Ribadouro, tendo sido ajustado este documento ao ano de escolaridade, às disciplinas envolvidas e às metodologias do agrupamento. Ao nível do 3.º ano, a metodologia do Portefólio Individual foi aplicada a todas as turmas que realizaram PA no ano letivo anterior. Para os alunos dos 5.º e 8.º anos, atualmente nos 6.º e 9.º anos, definiram-se duas turmas piloto no 2.º ciclo (6.ºA e 6.ºD) e uma turma piloto no 3.º ciclo (9.ºA).

Os principais objetivos deste projeto foram os seguintes:

- Utilizar os resultados da avaliação externa, nomeadamente os RIPA e REPA, como forma de diagnóstico para a promoção das aprendizagens e na tomada de decisões pedagógicas ajustadas;
- Dar a conhecer os resultados dos RIPA e REPA aos alunos e encarregados de educação;
- Ajudar o aluno e respetivo encarregado de educação a interpretar a informação contida no Relatório Individual da Prova de Aferição (RIPA);
- Construir os portefólios individuais com os alunos envolvidos como forma de autorregulação das aprendizagens.

2.1. Metodologia de trabalho no 3.º ano de escolaridade

O grupo de trabalho, constituído pelos docentes que lecionaram o 3.º ano de escolaridade, começou por realizar uma análise dos relatórios das suas turmas e dos seus alunos tendo debatido os aspetos menos conseguidos pelos alunos. Foi feita também a leitura do documento GPS – Guião de Práticas e Sugestões, onde se salientava *“Criação de portefólios e de documentos de síntese da informação do RIPA, com identificação de estratégias de melhoria e de autorregulação das aprendizagens. – Análise do RIPA com os alunos (destacando as categorias de desempenho) e adoção das recomendações e do mesmo tipo de informação no trabalho em aula. – Análise do RIPA, em aula, em confronto com a prova realizada pelo aluno (em arquivo na escola)”*.

Em reuniões de trabalho do grupo de ano abordaram a forma como se deveria organizar o portefólio definindo o procedimento a seguir:

- Em sala de aula, distribuir por aluno, o RIPA e a sua PA, correspondente à disciplina;
- No RIPA, o aluno assinala a cor:
 - Verde, as aprendizagens “Conseguidas”;
 - Azul, “Conseguiu, mas ...”;
 - Amarelo, as aprendizagens em que “Revelou dificuldades”;

- Vermelho, as aprendizagens não realizadas “Não conseguiu”.

Começaram por realizar reuniões presenciais com os encarregados de educação e os alunos, onde se analisaram os RIPA, juntamente com as provas. Ao longo do ano, os docentes elaboraram e aplicaram tarefas de reforço dos conteúdos em que os alunos revelaram mais dificuldades. Essas tarefas, propostas pelos professores e algumas até, pelos alunos, foram realizadas, umas vezes individualmente e outras vezes a pares. Todas as tarefas realizadas fazem parte do portefólio do aluno.

Apresentam-se algumas fotografias que ilustram o trabalho realizado:



Leitura e análise do RIPA em confronto com a PA realizada.

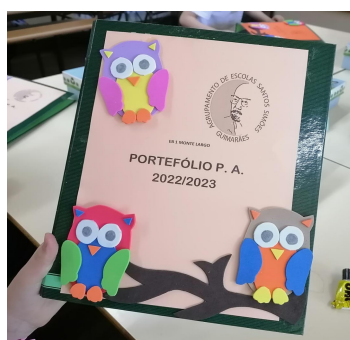
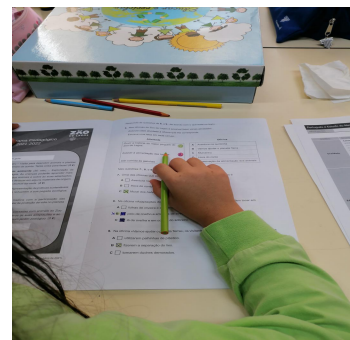
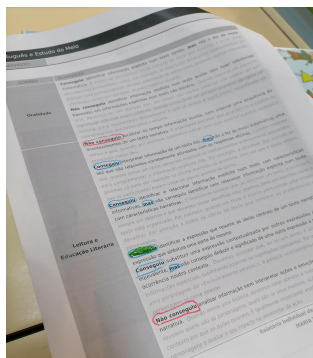


Ilustração do Portefólio Individual.



Colocação das cores no RIPA por categorias de desempenho.

As atividades de leitura e exploração de histórias, com o objetivo de melhorar os níveis de leitura e escrita dos alunos, e os trabalhos de pesquisa, com apresentação à turma, constituem outros exemplos de atividades realizadas



Realização de atividades em sala de aula de acordo com o Portefólio Individual (3.º ano).

Os docentes que lecionam o 3.º ano de escolaridade refletiram sobre o trabalho desenvolvido com as suas turmas tendo referido que ao serem desmontados os RIPA e realizadas tarefas de consolidação e reflexão sobre o desempenho dos alunos, este revelou-se mais consistente e eficaz.

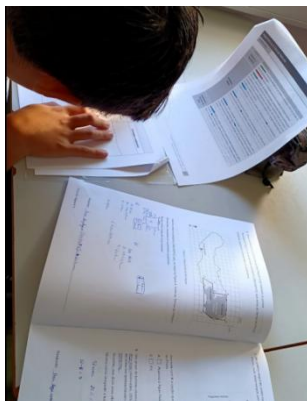
Concluem, considerando também os resultados obtidos na avaliação sumativa de final de 2.º semestre, que a implementação desta metodologia em termos de avaliação formativa, incluindo o Projeto PAR, contribuiu de forma positiva para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

2.2. Metodologia de trabalho nas turmas de 6.º e 9.º anos de escolaridade (Estudo Piloto)

Nas turmas do estudo piloto, utilizou-se uma metodologia semelhante à do 3.º ano de escolaridade. Iniciou-se com uma análise em grupo disciplinar dos relatórios RIPA e REPA, tendo-se observado os níveis de desempenho dos alunos em cada item, os pontos fortes e os domínios de aprendizagem em que os alunos revelaram maiores fragilidades. Estes indicadores foram úteis para reajustar as planificações, com definição de estratégias de melhoria e de autorregulação das aprendizagens.

Em sala de aula e em cada disciplina, às turmas do estudo foram devolvidas as PA e entregues os RIPA. Em simultâneo, o professor resolveu a Prova com a turma e a cada aluno foi entregue o material referente ao Portefólio Individual para registo dos pontos fortes e das principais dificuldades. Para este efeito utilizou-se a mesma correspondência das cores, face às categorias de desempenho: “consegui” - verde , “Consegui mas...”- azul, “Revelou dificuldades” - amarelo, “Não consegui” - vermelho.

Este trabalho foi realizado, em sala de aula, no início do ano letivo e envolveu vários tempos letivos, conforme ilustram as fotografias:



Resolução da PA pelo professor, e observação, pelo aluno, das respostas dadas em cada item.

Leitura e interpretação do RIPA. Ilustração por categorias de desempenho.

Esta tarefa teve o acompanhamento do professor da disciplina, sendo os alunos convidados a refletir sobre as recomendações do RIPA e sobre as estratégias mais adequadas para ultrapassar as dificuldades. Neste sentido, em grupo/ turma foram definidas as estratégias de superação de dificuldades, sendo que cada aluno procedeu ao registo das mesmas no seu portefólio.

Em cada turma da amostra o RIPA e o Portefólio Individual foram dados a conhecer ao encarregado de educação, nas reuniões intercalares ou no horário de atendimento semanal do diretor de turma.

Ao longo do ano implementaram-se atividades direcionadas para os domínios de aprendizagem em que os alunos revelaram maiores fragilidades, a partir do trabalho prévio dos grupos disciplinares, como já foi referido.

No final do semestre realizou-se um balanço das aprendizagens realizadas, tendo cada aluno registado a sua autoavaliação no respetivo portefólio e alguns comentários e sugestões. De um modo geral, valorizaram a construção do portefólio, referindo ter ajudado a compreender a informação dos relatórios (RIPA) e as matérias em que tinham mais dificuldades. Também foi referido que a leitura atenta das questões das provas é fundamental para a obtenção de respostas corretas.

À semelhança do 1.º semestre, duas turmas do estudo piloto beneficiaram de um professor coadjuvante que apoiou, em sala de aula, a realização de algumas atividades.



Tarefa de medição de perímetros e cálculo de áreas no espaço escolar, na disciplina de Matemática (6.ºano).

De referir a articulação com os grupos disciplinares envolvidos e com o Projeto de Autoavaliação, já que se disponibilizou uma grelha de análise dos RIPA e REPA, por disciplina, referente às PA realizadas em 2022, partilhada no Google Drive, onde os docentes dos grupos disciplinares envolvidos registaram uma síntese dos pontos fortes a consolidar, as principais dificuldades a superar e delinearam as principais estratégias a implementar. Esta partilha suscitou uma maior reflexão sobre os RIPA e REPA, por parte dos docentes em sede de grupo disciplinar/ departamento fomentando a definição de estratégias de melhoria e o reforço das aprendizagens, nos domínios assinalados.

Face ao exposto, podemos concluir que esta metodologia foi bem-sucedida já que levou à participação ativa dos alunos, verificando-se empenho nas tarefas realizadas. O RIPA serviu de modelo para a devolução de feedback individualizado, em sala de aula.

3. Aplicação dos inquéritos por questionário “importância das provas de aferição” aos alunos e encarregados de educação dos 2.º, 5.º e 8.º anos

No que respeita à aplicação dos inquéritos por questionário aos alunos e encarregados de educação dos 2.º, 5.º e 8.º anos, esta atividade não foi realizada, uma vez que tinha sido implementada no ano letivo anterior. Também, no ano letivo anterior, a pedido do PAR 2, o IAVE dinamizou sessões formativas, via plataforma zoom, sobre a importância das provas de aferição, sendo o público alvo encarregados de educação e alunos. Por outro lado, no presente ano letivo os diretores de turma e os professores titulares de turma realizaram este trabalho de valorização das PA, aquando da preparação para a implementação das provas digitais.

Desta forma considerou-se ser dispensável a aplicação dos questionários já que a sensibilização da comunidade escolar para a importância das PA tinha sido assegurada.

4. PIRLS

No âmbito do PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study), os docentes que lecionam o 4.º ano propuseram-se a desenvolver o Projeto Literacia da Leitura, com base na metodologia do estudo internacional de alfabetização em leitura, designada por PIRLS, utilizando os recursos disponíveis no IAVE, nomeadamente, alguns testes que fazem parte dos Relatórios PIRLS de 2011 e 2016. O projeto surgiu da necessidade de melhoria dos processos de compreensão da leitura, com especial focalização em realizar inferências e interpretar e relacionar ideias e informação.

Participaram neste projeto 5 turmas de 4.º ano num total de 100 alunos.

Neste semestre deram continuidade à metodologia iniciada que passou pela escolha de textos, calendarização e aferição de resultados comparativos com base na aplicação da mesma unidade, no início e fim do processo. Assim, partiram de uma calendarização mensal de aplicação dos textos comum a todas as turmas:

- Pré-teste: “Tarte de Inimigos” – janeiro de 2023;
- “Flores no telhado” – fevereiro de 2023;
- “A Viagem de uma Vida de uma tartaruga verde” – março de 2023;
- “Voa Águia, Voa” – abril de 2023;
- “O Mistério do dente gigante” – maio 2023;
- Pós-teste: “Tarte de inimigos” – junho 2023.

Com base no relatório da implementação do projeto Literacia de Leitura – Metodologia PIRLS, realizado pelo grupo de docentes do 4.º ano, exemplificam-se algumas etapas deste trabalho.



Realização do trabalho “A viagem de uma vida de uma tartaruga verde”, a pares.



Registos no caderno diário no âmbito do PIRLS.



Realização do trabalho “Voa águia, voa”, em grupo.

Relativamente ao pré-teste utilizaram uma chave de codificação do texto “Tarte de Inimigos” como referencial para classificação dos itens, recorrendo aos códigos definidos pelo IAVE para as PA, de forma a aferir o desempenho dos alunos (20 - resposta correta, 10 – Resposta incompleta, 99 – Não responde, 00 – Resposta errada ou desadequada).

Itens	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
20	89	87	80	44	57	88	82	89	79	82	82	65	93	67	35	50
10	0	0	2	0	15	2	7	0	3	0	0	0	0	1	38	5
99	0	0	0	0	3	0	2	0	1	0	0	1	1	1	6	2
00	11	13	18	56	25	10	9	11	17	18	18	44	6	21	21	43
% Respostas corretas	89%	87%	80%	44%	57%	88%	82%	89%	79%	82%	82%	65%	93%	67%	35%	50%

Tabela 1 - Resultados do Pré-teste

Itens	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
20	98	98	99	81	82	98	85	86	96	97	97	95	100	89	53	74
10	0	0	0	0	12	1	14	0	2	0	0	0	0	1	36	2
99	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
00	2	2	1	19	6	1	1	14	2	3	3	5	0	10	9	24
% Respostas corretas	98%	98%	99%	81%	82%	98%	85%	86%	96%	97%	97%	95%	100%	89%	53%	74%

Tabela 2 – Resultados do Pós-teste

Ao longo do processo os alunos trabalharam individualmente, a pares ou em grupo. A aplicação do pós-teste permitiu verificar que houve progressos muito significativos, já que, em todos os itens, entre o pré-teste e o pós-teste há uma melhoria no desempenho dos alunos.

Os resultados obtidos permitem verificar que, em todos os itens, entre o Pré-teste e o Pós-teste há uma melhoria no desempenho dos alunos. Assim, os resultados obtidos são um indicador de que a metodologia utilizada, ao longo dos meses da aplicação do projeto, surtiu efeito. Porém, os docentes acrescentam que apesar dos resultados do Pós-teste terem melhorado em relação ao Pré-teste, há um número significativo de alunos que revela

dificuldades no processo de interpretar e integrar ideias e informação, bem como no processo de analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais, pelo que terá de se dar continuidade ao desenvolvimento destas aprendizagens em próximos anos letivos, informação que será transmitida aos docentes do 5.º ano.

Concluem ter sido bastante positiva a implementação do projeto Literacia de Leitura - Metodologia PIRLS, no âmbito do Projeto PAR 2 e recomendam a utilização pelos docentes, de instrumentos pedagógicos de qualidade, devidamente validados, como é o caso dos que foram disponibilizados pelos estudos internacionais no âmbito do PIRLS, já que facilitam, em muito, o trabalho do professor. Estes instrumentos também se revelaram do agrado dos alunos, motivando-os e levando-os a desenvolver métodos adequados na exploração da leitura.

O formato dos itens promoveu nos alunos o hábito de procurar a informação explícita e implícita nos locais corretos de forma a responder ao que lhes era solicitado. Verificaram ainda que os alunos conseguiram construir uma base de autonomia na procura e seleção da informação. A sua evolução foi visível, não apenas na realização diária, como nos resultados do Pós-teste e das fichas de avaliação.

Os textos narrativos de ficção, descrição e textos informativos e o uso da mesma metodologia (leitura, releitura, procura e seleção de informação), através de textos diferentes dos existentes nos manuais escolares, permitiram que os docentes tivessem a perceção das vantagens desta metodologia no desenvolvimento da literacia da leitura nos alunos.

(baseado no relatório da implementação do projeto Literacia de Leitura – Metodologia PIRLS/ PAR 2 - conselho de docentes de 4.º ano, julho de 2023)

5. Aplicação de um pós-teste e análise comparativa

A análise comparativa entre o pré-teste e o pós-teste, permitiu avaliar e mensurar o impacto ou a eficácia das metodologias/estratégias adotadas, ao comparar o desempenho ou o conhecimento dos alunos antes e depois da intervenção.

A importância dessa análise está relacionada a alguns pontos-chave, nomeadamente ao nível da avaliação do progresso, ao comparar os resultados do pré-teste e pós-teste, permitindo verificar se houve progressos/mudança significativa nas aprendizagens/competências dos alunos. Essa comparação permite avaliar se a intervenção teve um impacto positivo e se os objetivos propostos foram alcançados.

Ao comparar os resultados do pré-teste e pós-teste, foi possível identificar lacunas, principalmente na interpretação, aplicação e relação de conhecimentos. As lacunas

identificaram áreas em que a intervenção carecia de ajustes ou aprimoramentos com a finalidade de obter resultados mais consistentes.

No decurso do ano letivo 2021/2022, os alunos de 11.º ano foram submetidos a um pré-teste com caráter formativo, em formato de exame, tendo os alunos obtido uma média de 10,92 valores e uma percentagem de 28% de níveis inferiores a 10 valores.

Análise de Dados	
N.º de alunos que realizaram o teste	18
N.º Positivas	13
N.º Negativas	5
Média	10,92
Classificação Mais Alta	16,1
Classificação Mais Baixa	6,8
% de Positivas	72%
% de Negativas	28%

Tabela 3 - Resultados do Pré-teste

Já no pós-teste, os alunos manifestaram uma melhoria, tendo obtido uma média de 12,17 valores e uma percentagem de 17% de níveis inferiores a 10 valores.

Análise de Dados	
N.º de alunos que realizaram o teste	18
N.º Positivas	15
N.º Negativas	3
Média	12,17
Classificação Mais Alta	18,4
Classificação Mais Baixa	7
% de Positivas	83%
% de Negativas	17%

Tabela 4 - Resultados do Pós-teste

Em termos comparativos destaca-se uma melhoria de 1,25 valores e um aumento da percentagem de níveis superiores a 10 valores, consubstanciando a importância do trabalho realizado e de um enfoque mais direcionado para uma preparação mais específica, associada à realização de exames.

6. Análise dos resultados do exame de Biologia e Geologia de 11.ºano

No que concerne à análise dos resultados do exame de Biologia e Geologia do ano letivo 2021/2022 – 1.ª fase (conforme documento de análise do relatório do IAVE, relativo ao exame de Biologia e Geologia), foi avaliado o desempenho geral dos alunos, analisando os resultados por temas/conteúdos. Analisaram-se as fragilidades e os pontos fortes, permitindo reconhecer

lacunas na compreensão conceitual ou em habilidades específicas, indicando áreas em que o processo de ensino e aprendizagem pode ser aprimorado.

Foram, igualmente, identificadas as tipologias dos itens em que os alunos revelaram melhor e pior desempenho, indicando estratégias a implementar, no sentido de melhorar os resultados obtidos e o índice de aprendizagem dos alunos.

É importante lembrar que a análise dos resultados de um exame não se deve limitar apenas a uma análise estatística. É fundamental também considerar o processo de ensino e aprendizagem, identificar oportunidades de aprimoramento de eficácia e utilizar os resultados para orientar futuras ações de melhoria das aprendizagens.

Conclusão

O Projeto PAR 2 cumpriu, por um lado, o compromisso de acompanhamento na análise e utilização dos relatórios da avaliação externa para a melhoria das aprendizagens (PAR 1) e, por outro, procurou-se a desejada parceria entre o IAVE e a Escola no sentido da partilha de conhecimentos e de experiências com vista ao “desenvolvimento de uma cultura de avaliação para as aprendizagens”. Procurou-se a valorização da dimensão formativa da avaliação, o que também vai de encontro ao projeto MAIA em implementação no Agrupamento. A este propósito, participamos no painel que decorreu a 22 de maio, com a presença da Equipa de monitorização do IAVE.

Relativamente às atividades do Plano Anual, programadas pelo PAR 2 e de acordo com a análise apresentada neste relatório fez-se uma avaliação positiva das mesmas, tendo-se verificado envolvimento e elevado empenho dos vários intervenientes.

De referir que o PAR 2 estando apenas no 2.º ano da sua implementação, e com estudos amostrais, reúne sugestões metodológicas sustentadas por orientações do IAVE e por práticas em sala de aula bem sucedidas, que poderão orientar ações pedagógicas futuras.

Em síntese, o PAR 2 através das várias iniciativas, envolvendo alunos de vários anos e ciclos de ensino, e de uma articulação com as várias estruturas internas e externas, potenciou o trabalho colaborativo entre docentes, a adequação da gestão do currículo, nomeadamente nas disciplinas em que se realizaram PA, valorizando a dimensão formativa da avaliação, pelo que consideramos ter contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos e por conseguinte para a concretização do Projeto Educativo.

Guimarães, 17 de julho de 2023

A Coordenadora do PAR2, Fernanda Gonçalves